

A PRÁTICA NOSSA DE TODO DIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE CONTABILIDADE

Emily Segal Andrade – emilysegalandrade@hotmail.com
Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

RESUMO

Buscou-se, neste estudo descritivo com abordagem qualitativa, identificar ações e atitudes docentes com características interdisciplinares que tenham sido implementadas no curso de Ciências Contábeis em um *campus* fora de sede da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para coleta de dados realizou-se entrevista semiestruturada e análise documental no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e currículos *lattes* dos docentes, sendo que para a discussão em profundidade das informações e evidências usou-se a técnica de Análise de Conteúdo, a partir da construção de três categorias: (i) Mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas; (ii) Aproximação entre teoria e prática; e (iii) Atitude interdisciplinar. Em relação à primeira categoria de análise, constatou-se que para os oito docentes, participantes desta investigação, a interdisciplinaridade é praticada em sala de aula, visto que os mesmos afirmaram relacionar e agrupar os conteúdos das diferentes disciplinas de uma mesma área do conhecimento ou não, repassando-os de uma disciplina para outras, caracterizando, dessa forma, a reciprocidade na troca de informações. Quanto à exemplificação da aproximação da teoria e prática, apenas três docentes apontaram situações onde ela ocorre, seja mediante a abstração, simulando a teoria por meio de exercícios, seja por meio de visitas técnicas onde um processo produtivo, por exemplo, é observado. Todavia, constatou-se dificuldades quanto a aliar teoria e prática. Sobre a atitude interdisciplinar alguns docentes afirmam ter dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar devido “à falta de tempo”, mas os demais identificaram essa atitude, citando como atitudes interdisciplinares a ação de integrar os conteúdos de suas disciplinas com outras quando usam exemplos em suas discussões. Foi relatado pelos docentes que o curso realiza atividades interdisciplinares principalmente com intuito de integrar as disciplinas e aproximar teoria e prática. Com relação às práticas interdisciplinares implementadas no curso, os docentes não souberam relatar se e como essas atividades são previstas no PPC.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Práticas interdisciplinares. Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente de ensino, o conteúdo segmentado em disciplinas facilita a organização curricular. No entanto, a disposição desse conteúdo e das próprias disciplinas, na matriz curricular, “muitas vezes de forma fragmentada, dificulta a apropriação do conhecimento para a construção de uma visão contextualizada e crítica da realidade” (MIRANDA; LEAL; MEDEIROS, 2010, p. 4). Morin (2011) explica que no âmbito dos sistemas de ensino, a partir do Século XX, as especializações disciplinares resultaram em conhecimentos profundos em determinada área do conhecimento. Todavia, a separação das ciências, em “disciplinas hiper-especializadas, fechadas em si mesmas” (MORIN, 2011, p. 37), fragmentam os contextos, a globalidade e as complexidades e tornam o conhecimento disperso e desvinculado, criando obstáculos que impedem os discentes de integrar o conhecimento no sistema de ensino atual.

A disciplinaridade, como afirma Silva (2012, p. 94), possibilita a criação de especialistas com conhecimento limitado a uma determinada área específica de ensino “cujas

fronteiras não se podem transgredir”. Além de fragmentar o conhecimento, o ensino disciplinar inibe o pensamento crítico do aluno, sendo que “se não há articulação do conhecimento torna-se difícil dimensionar a validade da prática pedagógica, uma vez que escapam os parâmetros utilizados na sua operacionalização” (SILVA, 2012, p. 99).

Para evitar essa fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade pressupõe o estímulo e a implementação de práticas pedagógicas que contribuam para a construção do conhecimento por meio do diálogo entre estudantes, professores e usuários da informação produzida no ambiente acadêmico, e proporciona uma atitude diferente frente a um problema do conhecimento. Interdisciplinaridade, como afirma Japiassú (1976), significa uma relação de reciprocidade e mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade gera conhecimento crítico e amplificado: o professor que desenvolve práticas interdisciplinares tem a compreensão de que nada funciona isoladamente e ainda “possui condição de revelar a sua potencialidade e sua própria competência na busca de uma construção coletiva de um novo conhecimento prático ou teórico” (SILVA, 2012, p. 98).

A discussão sobre interdisciplinaridade, em todas as áreas do conhecimento, e de forma específica no ensino de Ciências Contábeis, é prevista de forma institucionalizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) desde 2004. Tendo em vista que Ciências Contábeis é uma ciência social aplicada exige-se um olhar interdisciplinar que considere a complexidade do ambiente social. No curso de Ciências Contábeis, o ensino deve ser organizado de forma que o profissional demonstre “visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil” (CNE, 2004, p. 2), pressupondo a existência de práticas interdisciplinares tanto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) quanto na prática docente, devido não só à orientação nas DCNs, mas também à necessidade de se realizar atividades que unam os conhecimentos de forma a organizar o saber disperso e compartimentado nas diversas disciplinas, ensejando a formação integral do futuro contador.

Embora se constate a previsão da interdisciplinaridade, as DCNs não tiveram como propósito definir o que é interdisciplinaridade ou determinar a forma como os cursos devem buscá-la ou operacionalizá-la (PEREIRA; SANTOS; RECH, 2008), ficando a previsão de tais práticas interdisciplinares sob a dependência das interpretações de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Talvez, por isso, não haja um consenso nos cursos de Ciências Contábeis, como já afirmado por Pereira, Santos e Rech (2008), sobre a compreensão do conceito de interdisciplinaridade ou sobre como essa prática deva ocorrer.

O ensino interdisciplinar é complexo de forma geral e, no curso de Ciências Contábeis não é diferente, pois não há um modelo que permita analogias ou adaptações. Como o grande desafio do ensino superior é produzir conhecimento e, nesse processo requer-se um ambiente que estimule o espírito crítico e criativo e novos questionamentos e proposições (CAPACCHI et al, 2007), devem ser utilizadas práticas que evitem o convencional e incentivem o discente a ser um participante ativo, que seja capaz também de produzir ou elaborar o conhecimento. Entende-se, a partir do exposto, que práticas nas quais os envolvidos – docentes, discentes ou os usuários da informação – interajam, dialoguem e adotem atitudes interdisciplinares, contribuirão para a construção do conhecimento.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas de natureza interdisciplinar poderá resultar na compreensão de sua importância para um ensino mais abrangente na contabilidade, dada a necessidade de discutir e compartilhar “metodologias que atendam a múltiplas visões e questionamentos que permitam articulações diferenciadas de cada aluno envolvido no processo educativo” (TORRES; BEHRENS, 2014, p. 19). Atitudes interdisciplinares tendem a promover comunicação e interação entre conteúdos fragmentados em disciplinas, possibilitando o encadeamento destes e aproximação de teoria e prática, de forma a configurar-se, efetivamente, em práxis transformadoras. Nesse sentido, investigações sobre a

temática interdisciplinaridade, bem como as práticas que a caracteriza, são necessários visto que poderão incentivar seu uso.

A interdisciplinaridade é investigada na perspectiva de diferentes sujeitos: Pereira, Santos e Rech (2008) discutem como os discentes percebem as práticas e atitudes interdisciplinares no curso de Ciências Contábeis; Padoan e Clemente (2006) pesquisam a percepção de docentes; Althoff e Domingues (2008) e Fiorentin e Domingues (2012) tinham como sujeitos os coordenadores de curso. Outros estudos apontam exemplos de ações interdisciplinares (MORAES JÚNIOR; ARAÚJO, 2009; PADOAN, 2007). No entanto, as pesquisas não apontam como identificar e classificar uma ação interdisciplinar ou, ainda, como diferenciá-la de outras modalidades de disciplinaridade.

Assim, considerando a previsão nas DCNs de uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, bem como a importância da implementação de práticas interdisciplinares no ensino de qualquer área do conhecimento, e em específico no curso de Ciências Contábeis, algumas questões devem ser discutidas: (i) o que se entende como práticas interdisciplinares no curso em tela? (ii) o que docentes classificam como práticas interdisciplinares realmente possui as características previstas na literatura? Tais problematizações resultaram na pergunta desta pesquisa: Na opinião dos docentes, quais são as ações interdisciplinares praticadas no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no *campus* Pontal? O objetivo do estudo consiste em identificar ações e atitudes docentes com características interdisciplinares que tenham sido implementadas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no *campus* Pontal.

Para tanto foram definidos os objetivos específicos: (i) identificar no PPC a existência de interdisciplinaridade; (ii) investigar se docentes reconhecem ações interdisciplinares desenvolvidas no ensino no curso de Ciências Contábeis; (iii) identificar e classificar as ações interdisciplinares, diferenciando-as de outras modalidades de disciplinaridade; (iv) identificar a reciprocidade, mutualidade e interdependência das práticas reconhecidas como interdisciplinares pelos docentes.

Baseando-se nas DCNs (2004) e ciente de que o profissional da contabilidade precisa de uma formação interdisciplinar para desempenho de suas atividades entende-se que os cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam prever em seus projetos pedagógicos um ensino integral, voltado para a interdisciplinaridade. Nesse sentido, os educadores, ao adotarem uma prática que reflita um processo de ensino-aprendizagem no qual os saberes e os conhecimentos sejam compartilhados recíproca e mutuamente, evitam a mera reprodução de conteúdos, que na perspectiva de Torres e Behrens (2014), caracterizam uma docência marcada pela fragmentação de conteúdos, com foco na memorização, que impossibilita a criticidade do aluno. Este estudo contemplará, dessa forma, a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mesmo não sendo o foco da pesquisa, para confirmar o pressuposto de que o PPC do curso preveja a interdisciplinaridade no ensino, bem como identificar as possíveis práticas interdisciplinares adotadas.

Esta pesquisa é motivada, ainda, pelo interesse da pesquisadora, ela própria discente do curso, que busca compreender o universo do ensino-aprendizagem, e, em especial, compreender a questão relativa à interdisciplinaridade. Justifica-se a presente pesquisa porque ao descrever as possíveis ações de natureza interdisciplinar desenvolvidas no curso, espera-se contribuir para a compreensão do conceito de interdisciplinaridade, a partir da discussão de exemplos quanto à sua operacionalização. Adicionalmente, espera-se que o estudo contribua para a inserção de práticas pedagógicas interdisciplinares no PPC, se porventura essas não forem identificadas ou não estiverem sendo adotadas.

Embora os resultados desse estudo sejam restritos ao curso de Ciências Contábeis na UFU, *campus* Pontal, espera-se que as discussões apresentadas possam motivar o diálogo

entre os especialistas, não só na instituição de ensino onde o estudo foi desenvolvido, mas também em outras instituições, a partir da divulgação e socialização dos resultados.

Este artigo está estruturado de forma a contextualizar o assunto e explicitar o problema investigado. Na fundamentação teórica são revistos conceitos sobre disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, todos considerados necessários para a discussão da temática desta pesquisa. Os procedimentos metodológicos são descritos na sequência, e por fim, apresenta-se a análise dos resultados, seguida pelas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo, conforme já apresentado, as discussões têm como objeto o conceito de interdisciplinaridade, porém compreende-se que a distinção entre todos os níveis de organização curricular deve fazer parte dessa discussão. Por isso, a revisão de literatura evidencia, de forma breve, conceitos relacionados aos níveis de disciplinaridade - multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar -, antes de aprofundar na revisão conceitual sobre a interdisciplinaridade, de modo a apresentar os níveis de coordenação e cooperação entre as disciplinas, em cada modalidade. Abordam-se, ainda, estudos que tenham discutido sobre ações ou práticas interdisciplinares adotadas nos cursos de Ciências Contábeis, na perspectiva de docentes e discentes.

2.1 Níveis de coordenação e cooperação entre as disciplinas

A disciplinaridade é um conceito inerente à concepção de currículo¹, visto que é nele que se materializa a organização do conteúdo. Japiassú (1976, p. 72) define disciplinaridade como “a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias [...]”. Um corpo de conhecimento organizado em uma estrutura curricular tem como origem o modelo cartesiano que propôs “o uso disciplinado da razão como caminho para o conhecimento verdadeiro e definitivo da realidade” (VILELA; MENDES, 2003, p. 526).

Decorrente do modelo cartesiano “a ciência foi-se desenvolvendo ao longo de décadas com base na noção de especialização, através da criação de novas profissões e com a adoção de um novo sistema de ensino e de formação com fundamento na disciplinaridade” (BERGAMO JÚNIOR *et al.*, 2008, p. 21). Na disciplinaridade, Miranda, Leal e Medeiros (2010, p. 5) destacam que o professor “preocupa-se apenas com suas disciplinas, considerando-as as mais importantes e forçando o conjunto de estudantes a se interessarem só por elas, ocorrendo a desvalorização de outras disciplinas que passam a ser consideradas rivais, apoiando, assim, uma fragmentação do ensino”. A visão de um problema sob múltiplas perspectivas é melhor que a visão única e isolada que caracteriza a disciplinaridade, “[...] uma vez que a relevância do conhecimento vem sempre das disciplinas em colaboração” (MINAYO, 2010, p. 436).

As disciplinas possuem níveis diferentes de interação (PASSOS, 2004), sendo que é a integração dos conhecimentos diversos que leva a novos questionamentos com o objetivo de transformar a realidade (FAZENDA, 2002). A distinção dos conceitos e níveis de coordenação e cooperação entre disciplinas é vista no Quadro 1.

¹ A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo, de acordo com Silva (2009), é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado ou qual conhecimento ou saber é considerado importante, válido ou essencial, para merecer se tornar parte de determinado currículo. O currículo pode ser utilizado como a concretização do plano reprodutor da escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes, tarefas e habilidades a ser dominadas – como é o caso da formação profissional (SCHUBERT, 1986).

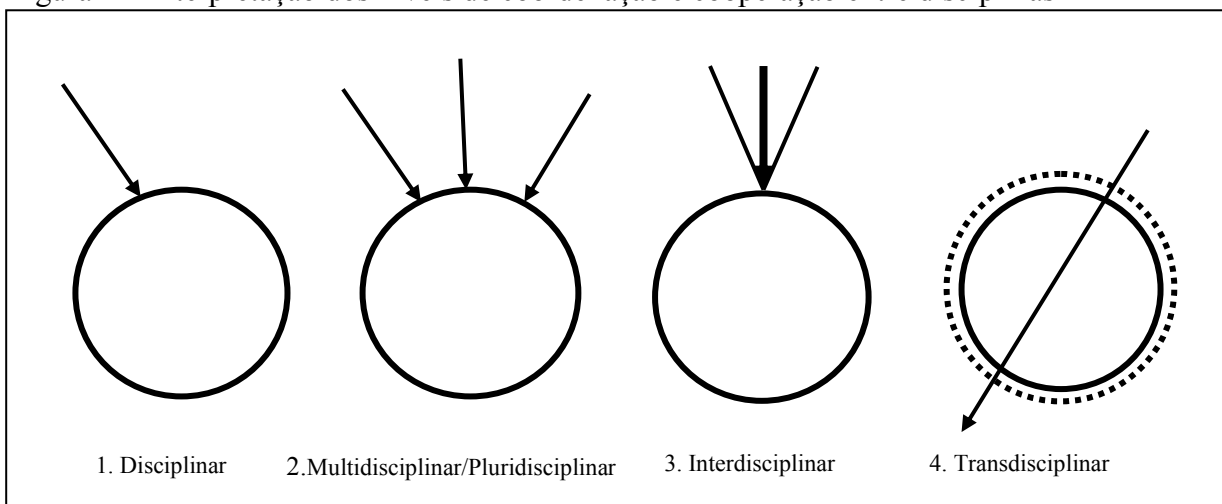
Quadro 1 – Distinção conceitual de níveis de cooperação a partir da disciplinaridade

Nível	Descrição	Autores
Multidisciplinaridade	“Constitui uma gama de disciplinas que propõe-se simultaneamente, mas, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas sem nenhuma cooperação”.	Jantsch <i>apud</i> Fazenda (2002, p. 38)
Pluridisciplinaridade	Justaposição de diversas disciplinas, situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; destina-se a um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, onde existe coordenação, mas não cooperação.	Jantsch <i>apud</i> Fazenda (2002, p. 38)
Interdisciplinaridade	Existe uma relação de reciprocidade, de mutualidade, “um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados [...] neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende de uma atitude [...] Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma interação”.	Fazenda (2002, p. 39)
Transdisciplinaridade	É uma interação entre as disciplinas e diz “respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e <i>além</i> de qualquer disciplina”. Remete à possibilidade de construção de conhecimentos entre diferentes áreas de conhecimentos.	Nicolescu (2000, p. 11)

Fonte: Adaptado de Fazenda (2002) e Nicolescu (2000).

A representação gráfica dos conceitos e níveis de coordenação e cooperação entre disciplinas, resultantes da prática docente, é visualizada na Figura 1 na qual busca-se enfatizar a abordagem dada aos conteúdos em cada nível. Para compreensão dessa abordagem, na leitura da Figura, o círculo representa as disciplinas e, conseqüentemente o conhecimento que se pretende alcançar, as setas correspondem às metodologias ou práticas que os docentes utilizam para o ensino-aprendizagem em uma disciplina, enquanto na representação do nível transdisciplinar o círculo tracejado representa o conhecimento.

Figura 1 – Interpretação dos níveis de coordenação e cooperação entre disciplinas



Fonte: Adaptado de notas de aula de Vilela (2017).

1. No círculo 1, está representado o conceito disciplinar. A seta indica que o docente ensina a partir do ponto de vista de um conteúdo específico, visto que na disciplinaridade o ensino se restringe à um determinado conhecimento fechado em uma disciplina ou ementa, e por isso o discente tem contato com o conhecimento fragmentado.

2. No círculo 2, está representado o conceito de multidisciplinaridade. Esse conceito assim como o de pluridisciplinaridade consiste no estudo de uma gama de conteúdos. A similaridade conceitual entre ambos se situa no campo da cooperação: ambos os níveis não

cooperam ou trocam conhecimento entre disciplinas, como aponta o distanciamento das setas (representativas das metodologias ou relações).

3. No círculo 3, representou-se o conceito interdisciplinaridade, caracterizada pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas. As setas estão unidas porque nessa abordagem os conceitos se integram e convergem, a partir dos diferentes conteúdos dos conhecimentos disciplinares.

4. No círculo 4, representou-se o nível da transdisciplinaridade, que se caracteriza por uma interação entre as disciplinas de tal forma que estas atravessem suas fronteiras: observa-se que uma seta atravessa o círculo e vai além da fronteira disciplinar e do nível de realidade (demonstrado pela seta atravessando o círculo externo pontilhado), o que possibilita a construção de conhecimentos entre diferentes áreas de conhecimentos.

Sobre as abordagens disciplinares, os círculos 1 e 2 representam o modelo cartesiano ou tradicional de ensino, no qual os conteúdos são fragmentados, enquanto a representação gráfica 4 presume uma metodologia complexa ao propor uma formação profissional mais completa que a interdisciplinar, mais humana e adaptada à realidade dos indivíduos e da sociedade, de modo a identificar os níveis de realidade e estudar a complexidade e o próprio indivíduo (NICOLESCU, 2000).

A representação interdisciplinar, que ocupa a posição gráfica intermediária entre as demais abordagens, presume “uma aprendizagem bem estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas, cabendo ao aluno a realização de sínteses sobre os temas estudados” (SILVA, 2004, p. 3). A integração entre as disciplinas se manifesta somente quando há reciprocidade na troca de informações, dados, marcos teóricos e procedimentos, visando um enriquecimento mútuo (PEREIRA, 2006).

Importante destacar que na interdisciplinaridade, o diálogo – do docente responsável por determinada disciplina – deve ocorrer com outras áreas e com outros docentes, para refletir a cooperação. Isto posto, entende-se que nas disciplinas não é possível haver essa cooperação: é preciso de sujeitos que conheçam o assunto, em partes para que possam juntá-los e vinculá-los.

2.2 Sobre a interdisciplinaridade

O paradigma de ensino fragmentado e disciplinar, de certa forma, limita o conhecimento geral, por se concentrar na formação de profissionais especialistas. Isto ocorre porque o cenário educacional privilegia a formação disciplinar e especializada no qual a competência docente, como cita Fazenda (2005a, p. 59) se “expressa pela eficiência em transmitir quantidade de conhecimento, por meio da sistematização e exigência de produção, muitas vezes mecânica, dos alunos”, em um modelo transmissivo que impede a formação crítica. Para modificar essa situação o ensino deve ser uno e múltiplo, ao seu tempo, para dar conta dos fenômenos contemporâneos, cada vez mais abrangentes. A mudança do paradigma não propõe “a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas, a criação de condições de ensinar-se em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade” (FAZENDA, 2002, p. 53).

O ensino interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e “se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social” (FAZENDA, 2005a, p. 65). Percebe-se que a compreensão da complexidade das questões socioculturais para mudar o modelo de educação, de forma que este contemple as várias dimensões do ser humano e da sociedade como um todo, é necessária. As críticas ao modelo de ensino disciplinar denotam seu esgotamento e incapacidade de gerar respostas a problemas que estão cada vez mais conectados entre si (ALTHOFF; DOMINGUES, 2008), sendo a interdisciplinaridade o meio para integrar esse conhecimento fragmentado e disperso. Ela

exclui, explica Fazenda (2005b), a tendência à hierarquização entre as disciplinas, requerendo a colaboração de diferentes conhecimentos em termos de igualdade, complementaridade e interdependência quanto às contribuições ao processo de formação do discente.

A interdisciplinaridade não se limita ao campo da intenção: é focada na ação e precisa ser exercitada (FAZENDA, 2005a). Por isso, “depende radicalmente da presença efetiva de um projeto educacional centrado numa intencionalidade definida com base nos objetivos a serem alcançados pelos sujeitos educandos” (FAZENDA, 2005b, p. 40). É necessário ressaltar que no ensino interdisciplinar o aluno é ativo e constrói seu próprio conhecimento, sendo que o educador auxilia nesse processo. Fazenda (2005a, p. 61) entende que “é na troca de experiências entre professor-aluno, é na atitude de abertura, sem preconceitos, que o conhecimento será mutuamente importante”. Assim, o professor, ao utilizar práticas interdisciplinares produz conhecimento útil ao interligar teoria e prática e estabelecer relação entre o conteúdo do ensino e realidade social escolar (LÜCK, 1994).

Em uma perspectiva dialógica, a metodologia interdisciplinar vai mais além, porque não anula ou separa o conhecimento em nome da totalidade, ao contrário, busca inclui-los, além de “propor uma visão complexa, que interconecta, alia e entrelaça os conhecimentos” (TORRES; BEHRENS, 2014, p. 20). Nesse sentido, o ensino interdisciplinar pressupõe uma forma de produção de conhecimento que implica em trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias, e uma crescente intersubjetividade² (CAPES³, 2017).

Japiassú (1976) destaca, contudo, que por ser complexa, a interdisciplinaridade pode ser considerada de difícil aplicação nas instituições de ensino. Por isso, o autor entende que o mais importante não é a criação de uma nova síntese do saber, mas o esforço e o empenho gasto para comparar, relacionar e integrar os conhecimentos. Ainda de acordo com Japiassú (1976), a interdisciplinaridade prevê intensa reciprocidade nas trocas entre os especialistas e a integração entre as disciplinas visando não só o enriquecimento mútuo, mas o diálogo e a colaboração entre as disciplinas conduzindo à interação e intersubjetividade, com o fim de desenvolver um conhecimento integrado a partir do qual cada disciplina saia enriquecida.

Pereira (2006, p. 48) argumenta que “quando há interação entre duas ou mais disciplinas da mesma área do conhecimento ou não, em que cada disciplina é modificada e passa a depender de outras, ocorre a interdisciplinaridade”, sendo o nível de integração⁴ entre as disciplinas explícito, de forma que os conteúdos de uma disciplina são repassados para outras disciplinas, caracterizando a reciprocidade na troca de informações, dados, marcos teóricos, procedimentos, que resultará no enriquecimento mútuo. A interdisciplinaridade “não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de várias

² “A intersubjetividade institui uma atividade colaborativa entre os sujeitos [...] “que tem lugar nas relações sociais, nas quais – e em razão das quais – os sujeitos envolvidos transcendem seus mundos privados [...] (CERUTTI-RIZZATTI; DELLAGNELO, 1984, p. 110).

³ A Capes entende a interdisciplinaridade como a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (CAPES, 2017, p. 1).

⁴ Pereira (2006) exemplifica a interação e a integração entre disciplinas, no campo da contabilidade, da seguinte forma: (i) na interação ocorre a transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como a disciplina de direito tributário e contabilidade tributária, em que a primeira constitui a base para aplicabilidade da segunda. Já a aplicabilidade da contabilidade tributária pode ser exercitada através da disciplina de prática contábil ou laboratório contábil; (ii) na integração, há um ponto mais forte, onde todas as disciplinas se comunicam entre si, evidenciando a relevância entre as mesmas, como é o caso da contabilidade geral como uma disciplina mestra, que influencia nos métodos a serem repassados para as disciplinas de: demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis, contabilidade tributária, contabilidade pública, todas interagindo umas com as outras, além de necessitarem da disciplina mestra, como fundamento teórico.

disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 2000).

As relações de reciprocidade e de mutualidade, e consequente cooperação, possibilitam o diálogo e por esse motivo a interdisciplinaridade depende da atitude dos envolvidos. No ensino, atitudes interdisciplinares de docentes, como destaca Lück (1994), se materializam quando estes se propõem a expressar suas ideias, fazer críticas construtivas e autocrítica, aceitar novas ideias, estudar mais, respeitar os limites de cada um, levar as pessoas a expressarem suas ideias, aceitar a possibilidade de errar, dar tempo para os colegas manifestarem suas opiniões, superar a insegurança, desenvolver maior autoconfiança e trabalhar cooperativamente.

No entanto, Albarracín, Silva e Schirlo (2015) concordam que há uma dificuldade em aplicar a metodologia interdisciplinar, visto que nem sempre é possível a interação entre duas disciplinas, porque não há linguagens comuns que permitam formas de colaboração, intercompreensão ou diálogo. Quando uma disciplina se sobressai sobre as demais impede-se o enriquecimento mútuo, visto que não se observam as características de mutualidade e reciprocidade que devem permear o ensino interdisciplinar.

Independentemente de possíveis dificuldades para adoção da interdisciplinaridade, a ênfase na utilização de metodologias dessa natureza deve-se a uma preocupação com a inovação, com resultados e mudanças na realidade do ensino e, por isso, Japiassú (1976) ao afirmar que a interdisciplinaridade deve se impor cada vez mais como uma prática, destaca algumas exigências para que esta ocorra: (i) o docente precisa ter conhecimento e competência sobre sua especialidade; (ii) é importante que ele, o docente, esteja confiante e tenha domínio dos métodos que emprega em suas disciplinas, para que seja possível uma comparação de resultados entre os especialistas; (iii) faz-se necessário o reconhecimento, por parte de cada especialista, do caráter parcial e relativo de sua própria disciplina, e o entendimento de que sua especialidade faz parte de um conjunto, de um conhecimento uno, e que seu ponto de vista é sempre particular e restritivo. No Quadro 2, com base na discussão conceitual sobre a interdisciplinaridade, sumarizam-se categorias de práticas dessa natureza.

Quadro 2 – Categorias de práticas interdisciplinares

Categorias da interdisciplinaridade	Descrição		Autor(es/as)
	Mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas	O mais importante não é a criação de uma nova síntese do saber, mas o esforço e o empenho gasto para comparar, relacionar e integrar os conhecimentos.	Japiassú (1976)
		Há interação entre duas ou mais disciplinas da mesma área do conhecimento ou não, em que cada disciplina é modificada e passa a depender de outras. O nível de integração entre as disciplinas é explícito, visto que os conteúdos de uma disciplina são repassados para outras, caracterizando a reciprocidade na troca de informações e procedimentos, de forma que o enriquecimento ocorra em todas as disciplinas.	Pereira (2006)
	Aproximação entre teoria e prática	O professor, ao utilizar práticas interdisciplinares produz conhecimento útil ao interligar teoria e prática e estabelecer relação entre o conteúdo do ensino e realidade social escolar.	Lück (1994)
	Atitude interdisciplinar docente	Expressar ideias pessoais, fazer críticas construtivas e autocrítica, aceitar novas ideias, estudar mais, respeitar os limites de cada um, levar as pessoas a expressarem suas ideias, aceitar a possibilidade de errar, dar tempo para os colegas de manifestarem suas opiniões, superar a insegurança, desenvolver maior autoconfiança e trabalhar cooperativamente.	Lück (1994)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como consequência da interdisciplinaridade os docentes utilizam metodologias que atendam a múltiplas visões e questionamentos que permitam articulações diferenciadas de

cada aluno envolvido no processo educativo (TORRES; BEHRENS, 2014). Nesse sentido, incentiva-se a participação ativa do discente que Favarão e Araújo (2008) entendem tornar o aluno comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O desafio é, portanto, identificar os critérios ou requisitos que possibilitem classificar as práticas para, então, identificar as metodologias que de fato sejam interdisciplinares. Japiassú (1976) considera que a interdisciplinaridade pode ser aplicada por meio da constituição de uma equipe de trabalho. Esse grupo pode ter como objetivo uma reflexão de conteúdos disciplinares onde cada especialista expõe suas pesquisas a fim de conhecer melhor os limites e contribuições de sua disciplina. Práticas interdisciplinares ocorrem principalmente por meio da integração dos docentes e discentes, quando há diálogo e comunicação entre os especialistas e demais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Quadro 2).

Em se tratando do ensino de Ciências Contábeis, pesquisas têm discutido a possibilidade do desenvolvimento e aplicação de metodologias interdisciplinares (PADOAN, 2007; ALTHOFF; DOMINGUES, 2008; FIORENTIN; DOMINGUES, 2012), sendo que para Padoan (2007, p. 34) “as formas de organização e implementação do ensino é que irão lhe conferir, ou não, o caráter interdisciplinar”. Para orientar a organização de metodologias interdisciplinares, os projetos pedagógicos, matrizes curriculares e planos de ensino do curso devem ou deveriam indicar a forma da implementação ou realização dessas atividades; sejam elas atividades de ensino, pesquisa ou extensão⁵.

2.3 Interdisciplinaridade no ensino de contabilidade – estudos correlatos

Nessa seção, sem a pretensão de mapear todos os estudos já publicados sobre o tema, são apresentados resultados de pesquisas sobre a interdisciplinaridade no ensino de Ciências Contábeis refletindo a opinião de gestores como, por exemplo os coordenadores de curso, e também a prática de docentes. O levantamento de estudos – artigos de periódicos – foi realizado nas plataformas Periódicos Capes e Google Acadêmico, delimitados ao espaço temporal de 2007 a 2018. Em ambas as plataformas para a busca conjugou-se as palavras ‘interdisciplinaridade’ e ‘Ciências Contábeis’. Estudos com foco em coordenadores de curso e docentes são vistos no Quadro 3.

Quanto à análise de projetos pedagógicos a busca retornou a pesquisa de Rech, Santos e Vieira (2007), onde mediante análise documental das grades curriculares de doze cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES brasileiras, que ofertavam simultaneamente a graduação e a pós-graduação, verificaram a presença de características que apontam para a possibilidade de ocorrer interdisciplinaridade por meio do grau de relacionamento entre as disciplinas das grades curriculares. Os resultados apontaram que as grades das IES apresentam baixo nível de relacionamento não podendo ser classificadas como interdisciplinares, mas apenas caracterizadas como multidisciplinares, pluridisciplinares e de disciplinaridade cruzada. Foi destacada “uma tendência de disciplinas genéricas que permeiam o campo da Administração e da Contabilidade dominantes até o quarto semestre, o que pode proporcionar uma aproximação dos alunos de diferentes cursos facilitando a visão interdisciplinar dos estudantes” (RECH, SANTOS, VIEIRA, 2007, p. 42).

⁵ Neste estudo, e na UFU, entende-se que atividades ou ações de extensão já trazem intrinsicamente a interdisciplinaridade. Isto porque o Fórum Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras do qual a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) faz parte, delineou diretrizes gerais para as ações de Extensão em quatro eixos sendo um deles a interdisciplinaridade caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza a interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas (UFU, 2017).

Quadro 3 - Estudos com foco em coordenadores de curso, docentes e discentes

Autores(as)	Objetivo do estudo	Procedimentos metodológicos	Resultados
Moraes Júnior e Araújo (2009)	Identificar as práticas de interdisciplinaridade nas disciplinas específicas dos cursos de Ciências Contábeis de universidades do Rio Grande do Norte.	Pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com assertivas no formato de escala Likert, aplicado a uma amostra de 65 professores de disciplinas específicas dos cursos de ciências contábeis de três universidades potiguares, sendo duas públicas (federal e estadual) e uma particular. Para análise de dados usou-se a Análise de Conteúdo.	Os resultados apontam que “a atitude interdisciplinar está presente nas ações de professores com maior titulação e experiência profissional. Quanto ao relacionamento de conteúdos entre as disciplinas, tem-se mais ênfase na utilização de referências a disciplinas antecedentes e concomitantes, mas não se usa sistematicamente a pesquisa e a extensão para colocar o estudante em situações de uso dos conteúdos relacionados [...] atividades conjuntas de avaliação, embora sejam reconhecidas por alguns como possíveis, deixam de ser realizadas em virtude da estrutura curricular, bem como de aspectos estruturais” (p. 102).
Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010)	Identificar características relacionadas ao ensino, pesquisa, práticas interdisciplinares e suas inter-relações nos cursos de Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais (MG).	Pesquisa com abordagem descritiva, com procedimentos de pesquisa documental. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo perguntas fechadas e uma única aberta, foi enviado por e-mail aos coordenadores de cursos. Com as perguntas fechadas buscou-se coletar informações sobre três categorias: (1) dados gerais dos cursos de Ciências Contábeis; (2) práticas da interdisciplinaridade; e (3) desenvolvimento de pesquisas na área contábil. A pergunta aberta identificou como a interdisciplinaridade é desenvolvida em cada curso. A amostra foi composta de 33 instituições. Usou-se estatística descritiva para análise dos dados.	Foi verificado que em 76,3% das instituições pesquisadas não há relação da titulação dos docentes com a existência de uma avaliação comum para diferentes disciplinas. “A avaliação comum não é uma característica da interdisciplinaridade em Minas Gerais” (p.124). Sobre as práticas de interdisciplinaridade desenvolvidas os docentes afirmaram que elas ocorrem por meio da correlação de disciplinas.
Peleias <i>et al</i> (2011)	Conhecer, analisar e descrever a percepção de professores da disciplina de Controladoria em cursos de Ciências Contábeis em IES na cidade de São Paulo, sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação dos contadores.	Pesquisa descritiva-qualitativa, com dados obtidos em entrevistas com sete docentes ministrantes da disciplina de Controladoria de quatro IES da cidade de São Paulo.	A interdisciplinaridade não é adotada de forma explícita no curso e tão pouco nas práticas dos docentes, embora estes percebam sua importância para a prática pedagógica, a melhoria da qualidade de ensino e a formação discente. As falas revelaram trocas informais de ideias e de experiências de ensino no contexto universitário. Os docentes mostraram-se preocupados em se inteirar do conjunto de disciplinas, mas pouco comprometido com uma integração mais planejada e uma prática de ensino compartilhada. O Projeto Político Pedagógico é o <i>lôcus</i> prático no curso, sendo a interdisciplinaridade mais pensada e falada do que vivenciada.
Fiorentin e Domingues (2012)	Identificar de que forma acontecem as práticas interdisciplinares no curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade de	Pesquisa exploratória, quantos aos procedimentos foi classificada como pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas. Em relação à abordagem do problema a pesquisa foi classificada como qualitativa, a população foi composta por cinco	Todos os respondentes demonstraram conhecer o conceito de interdisciplinaridade e reconhecer sua importância, as práticas interdisciplinares estão formalizadas em documentos do curso investigado, são considerados pela universidade como prática interdisciplinares, ciclo de debates, semana acadêmica, TCC,

	Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.	coordenadores do curso de Ciências Contábeis, tratando-se de um coordenador geral e quatro adjuntos.	estágios e nove disciplinas por curso chamadas eletivas. A maior dificuldade encontrada pelos coordenadores é explicar a importância da interdisciplinaridade para os alunos. Após a integração da interdisciplinaridade a maior mudança foi a maior integração entre os professores e aluno, aproximação entre teoria e prática e os diálogos entre os saberes e o TCC.
Barros <i>et al</i> (2012)	Analisar a percepção de docentes e discentes sobre a prática de interdisciplinaridade nas disciplinas de contabilidade gerencial e contabilidade de custos ministradas em programas de mestrado em contabilidade.	A amostra da pesquisa, classificada como descritiva, foi composta por 5 instituições de ensino superior localizadas nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul, sendo três universidades públicas e duas privadas. Todas elas possuíam em suas matrizes curriculares, no mestrado, as disciplinas de contabilidade gerencial e de custos. 67 discentes e 8 docentes participaram da pesquisa. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas para obtenção da percepção docente e discente sobre a prática interdisciplinar.	Os resultados apontaram que 43% dos respondentes afirmaram desconhecer a prática de interdisciplinaridade. E ainda, 49% dos respondentes observaram a ausência de práticas de interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dos programas. Os mecanismos utilizados pelas instituições para promoção da integração das disciplinas são leitura de textos, estudos de caso e elaboração de artigos e seminários. Foi identificada significativa influência da integração entre as disciplinas para a promoção da interdisciplinaridade.
Fernandes Filho (2018)	Identificar as práticas interdisciplinares aplicadas nos cursos de diversos graduandos nas instituições de ensino superior (IES) da região metropolitana da grande São Paulo.	A pesquisa foi classificada com descritiva e exploratória, utilizou-se de questionário, foram estudados os nove cursos de graduação das IES situadas na região metropolitana da grande São Paulo, através de discentes, docentes e concluintes. 30% dos respondentes são coordenadores do curso.	Foi observado pelos autores que trabalhar com metodologias que permitam um envolvimento, diálogo e outras práticas interdisciplinares é muito difícil em salas muito grandes. Verificou-se que 90% dos cursos realizam atividade em conjunto, somente 33% dos cursos afirmaram desenvolver práticas interdisciplinares.

Fonte: Elaborado pela autora.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois buscou identificar as práticas interdisciplinares, entendidas nessa pesquisa como ações e atitudes implementadas no curso de Ciências Contábeis em um *campus* fora de sede da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com relação ao problema do estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa na análise do PPC para identificar se a interdisciplinaridade está descrita e qual a previsão de metodologias interdisciplinares. A abordagem qualitativa também foi utilizada para análise da forma como as metodologias interdisciplinares são adotadas na prática dos docentes. A pesquisa foi realizada na forma de estudo de caso restrito ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, no *campus* Pontal. Mediante o procedimento de estudo de caso analisou-se, profunda e intensamente, uma única unidade social em seu contexto real.

Para a coleta dos dados foi utilizada duas técnicas distintas: inicialmente realizou-se análise documental no PPC para identificação da palavra interdisciplinaridade e de descrições de sua operacionalização no curso. Os currículos *lattes* também foram analisados para investigar situações caracterizadoras da interdisciplinaridade, neste caso disciplinas ministradas em conjunto ou que apresentem características de mutualidade, atitude interdisciplinar e aproximação entre teoria e prática. Foi realizado também levantamento por meio de entrevista com os docentes, para identificar as ações existentes no curso e verificar sua aproximação à literatura pesquisada. O uso das diferentes técnicas de coleta de dados teve por fim a identificação e classificação de metodologias interdisciplinares previstas no PPC e descritas nos currículos *lattes* para triangulação destas informações com as evidências coletadas no discurso docente sobre sua prática.

Ressalta-se que para a coleta de informações no PPC fez-se uma leitura para identificar algum trecho onde, mesmo se não estivesse explícita a palavra interdisciplinaridade, houvesse indicações de características do tema e usou-se a palavra-chave ‘interdisciplinar’, a fim de localizar e transcrever quaisquer trechos que indicassem a integração de conteúdos que caracteriza a interdisciplinaridade. Para a entrevista construiu-se um roteiro semiestruturado, pré-testado com docentes do curso de Pedagogia, também do *campus* Pontal, a partir das categorias de análises propostas: mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas; aproximação entre teoria e prática; e atitude interdisciplinar. Por meio da entrevista levantou-se informações a fim de identificar e classificar as ações interdisciplinares, diferenciando-as de outras modalidades de disciplinaridade, porventura citadas no discurso dos docentes entrevistados.

O roteiro de entrevista continha duas partes. Na primeira parte buscou-se informações a respeito do perfil do/da docente, a fim de confrontar com informações retiradas previamente de seu currículo *lattes*. Na segunda parte as questões visaram confirmar elementos relativos às categorias de pré-definidas e relacionadas no Quadro 4. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p. 147).

Para o agendamento das entrevistas consultou-se o *e-mail* institucional na página do curso no site da Unidade Acadêmica e de posse dos endereços eletrônicos foi enviada a solicitação da entrevista. Estão lotados no curso doze docentes sendo que dois estão afastados para doutoramento. Assim, há um total de dez docentes, sendo oito efetivos e dois substitutos: destes, consentiram com a cessão da entrevista apenas oito docentes (seis efetivos e dois substitutos). A entrevista foi realizada na quinzena de 26/11 a 05/12/2018.

Quadro 4 – Descrição das categorias de análise e indicadores temáticos

Categorias	Subcategorias	Indicadores temáticos
Mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas	- Relacionamento de disciplinas, complementaridade. - Integração, junção, repasse de conteúdo.	- Relação entre as disciplinas de diferentes áreas da contabilidade ou não. - Relação (pelos docentes) das disciplinas antecedentes e concomitantes, dando continuidade aos conteúdos, lembrando os conhecimentos aprendidos. - Integração de diversas disciplinas de diferentes semestres do curso, fazendo uma junção do conteúdo, permitindo aos alunos visualizar como os conhecimentos fragmentados podem ser aliados, seja em aula expositiva ou em atividades avaliativas.
Aproximação entre teoria e prática	- Relacionamento dos conhecimentos abstratos de livros e normas com a realidade da profissão.	- O/A docente faz menção às experiências e vivências profissionais que possui. - Exposição aos alunos de relatórios, documentos, demonstrações reais em sala de aula. - Uso de exercícios, trabalhos e simulação da prática dos profissionais de contabilidade. - Realização de eventos, palestras, mesas redondas com temáticas de diferentes áreas da contabilidade. - Aulas e visitas técnicas em empresas, contextualizando a teoria vista em sala de aula.
Atitude interdisciplinar	- Trabalho em conjunto com outros docentes. - Caráter parcial das disciplinas. - Atitude do docente em sala de aula.	- Docentes que expressam suas ideias. - Autoavaliação com críticas construtivas e autocríticas. - Autoconfiança, competência, e segurança do/da docente ao lecionar o conteúdo das disciplinas. - Realização de atividades conjuntas [como provas, trabalhos, projetos de ensino, pesquisa e extensão] com outros professores. - Reconhecimento e apresentação da parcialidade das disciplinas ministradas pelo/pela docente. - Reconhecimento da importância de todas as disciplinas para a formação profissional do graduando e egresso em contabilidade. - Constante atualização das normas e da contabilidade. - Percepção quanto à possibilidade de melhorias [nas práticas interdisciplinares] de seu trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com autorização dos docentes as entrevistas foram gravadas e transcritas para análise mediante a técnica de análise de conteúdo. Na próxima seção, e com base na análise dos dados coletados, discute-se a aderência conceitual (reciprocidade, mutualidade e interdependência) das práticas reconhecidas como interdisciplinares pelos docentes. Para resguardar o anonimato durante a discussão de resultados criou-se um código rótulo para identificar o relato dos entrevistados: usou-se a letra ‘D’ para ‘docente’, seguida pelo numeral que identifica a ordenação. O critério para atribuição do código seguiu a ordem de realização das entrevistas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A discussão nessa seção trata brevemente análise do PPC e seus anexos e abrange a análise de conteúdo acerca das categorias construídas a partir das informações orais coletadas na entrevista com os docentes. Ressalta-se que discussão sobre a formação acadêmica, pedagógica e profissional dos docentes precede a análise categorial.

4.1 Análise do PPC e seus anexos

Na análise do PPC buscou-se identificar se o perfil profissional desejado para o egresso prevê a formação de um sujeito com “visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil” (CNE, 2004, p. 2), como definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Também foi analisado se a interdisciplinaridade é uma palavra presente nas fichas disciplinares, e se constam os modos ou critérios por meio dos quais ela [a interdisciplinaridade] é desenvolvida.

O PPC determina que o curso reúna elementos que permita ao profissional de contabilidade a aquisição de qualificação técnico-científica e formação cultural-humanística, habilitados para atender às necessidades de pessoas e organizações, sejam elas públicas, privadas ou de terceiro setor. A fim de proporcionar essa formação no PPC, na seção de princípios e fundamentos é prevista de forma textual a interdisciplinaridade: “há que se buscar novas formas de organização curricular visando reduzir o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo” (PPC, 2007, p. 9-10). No entanto, não menciona como a fragmentação curricular possa ser reduzida, mas confirmou-se a quase inexistência de pré-requisitos a fim de “imprimir dinamicidade nos currículos e atender às expectativas e interesses dos alunos”, sem que citadas quais expectativas e interesses discentes seriam (PPC, 2007, p.10). Entende-se que a ausência de exemplos é justificável, pois o PPC é momento de reflexão do curso e, por consequência de problematização das possibilidades de evitar essa fragmentação apenas.

A interdisciplinaridade aparece também na seção dedicada às atividades complementares que são exigência para formação do aluno, cujo objetivo apresenta a seguinte redação:

[...] possibilitar ao aluno a obtenção de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridos dentro e fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, **de interdisciplinaridade**, principalmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade” (PPC, 2007, p. 27, grifo nosso).

A interdisciplinaridade é citada ao se apontar as diretrizes para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso, para que o docente conheça o aprendizado dos alunos, estimule sua criatividade e o espírito crítico, privilegiando “sempre que possível, o aspecto da interdisciplinaridade” (PPC, 2007, p. 41-42). A mutualidade, reciprocidade e diálogo que Fazenda (2002) e Pereira (2006) afirmam caracterizar a interdisciplinaridade é descrita na seção que trata das diretrizes gerais para desenvolvimento metodológico do ensino onde lê-se que “A metodologia de ensino a ser utilizada pelos professores no desenvolvimento do curso

precisa favorecer a interação, o diálogo, a reflexão, o questionamento, a crítica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem” (PPC, 2007, p. 37).

Na análise das fichas curriculares das diversas disciplinas, que constam no Anexo II do PPC, identificou-se indícios de relações de colaboração, complementaridade ou interdependência descritas por Fazenda (2005b) como necessárias para contribuírem à formação do discente e caracterizarem a interdisciplinaridade. Pela redação das ementas das disciplinas inclusas como anexos no PPC, constatou-se a existência de orientações para que as disciplinas se complementam e priorizem a interdependência de forma a dar continuidade uma à outra de forma que o docente relacione os conteúdos de disciplinas anteriores e o discente faça a integração de tais conteúdos, de modo a excluir toda a hierarquização que Fazenda (2005b) explica ser condição a um PPC que prevê a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular.

Os indícios de que a colaboração, complementaridade ou interdependência constam dos objetivos das disciplinas, são confirmados em diversas fichas onde consta a seguinte redação: “dar continuidade aos estudos da contabilidade introdutória I [...]” (PPC, 2007, p. 83); “dar continuidade à sequência de ensinamentos obtidos nas Contabilidades Introdutória I e II; [...]” (p. 96); “a disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa I [...]” (p. 154); “A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa II” (p. 164); “A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I” (p. 170). Na disciplina de Laboratório Contábil II há menção de pré-requisito, mas não é citada qualquer complementaridade ou interdependência. No Quadro 5 são sintetizadas as relações de interdependência entre as disciplinas.

Quadro 5 – Relação de interdependência entre as disciplinas

Continuidade: o conteúdo de uma disciplina complementa o conteúdo abordado pela outra anteriormente.	Contabilidade introdutória II → Contabilidade introdutória I
	Contabilidade intermediária I → Contabilidade introdutória II e II
	Métodos técnicas de pesquisa II → Métodos técnicas de pesquisa I
	Laboratório Contábil II → Laboratório Contábil I
	TCC I → MTP II
	TCC II → TCC I

Fonte: Elaborado pela autora.

Confirmada a interdisciplinaridade na redação do PPC, discute-se na sequência sobre a formação acadêmica, pedagógica e profissional dos docentes, a fim de descrever o perfil dos entrevistados.

4.2 Análise do currículo *lattes* - docentes

A caracterização do perfil dos docentes, mediante a análise do currículo *lattes*, teve como foco a formação acadêmica, profissional e pedagógica destes. As informações com detalhamentos vão além do mapeamento de sua formação, pois apontam tempo de docência, cargos de gestão e/ou administrativos exercidos no curso ou na Unidade Acadêmica (UA), quantidade de projetos de extensão, ensino e pesquisa, bem como linhas de pesquisas nas quais participam.

Os resultados da análise mostraram que entre os oito docentes entrevistados 90% deles são graduados em Ciências Contábeis; um docente possui graduação em Direito e outro é graduado em Administração. Todos os docentes possuem formação acadêmica em nível de mestrado, porém apenas três docentes possuem mestrado em Ciências Contábeis ou áreas afins à Contabilidade, um docente possui mestrado em Engenharia de Produção; outro em Direito; outro em Administração. Quanto ao doutorado, entre os entrevistados apenas dois são doutores, sendo um docente doutor em Engenharia de Produção e outro doutor em

Contabilidade e Controladoria. Outros dois entrevistados estão em processo de doutoramento, em Ciências Contábeis. Assim, em relação à formação acadêmica dos mestrados há 4 mestres, 2 doutorandos e 2 doutores. Assim, é possível que a multiplicidade de formação pode levar ao possível uso de práticas interdisciplinares.

A formação acadêmica, todavia, vai além da titulação do docente, como aponta Miranda (2011), ao citar que tal formação pode incluir quesitos como científicos, tempo de docência e publicações (decorrentes de pesquisas), revisor de periódicos. Essa formação pode influenciar em uma atitude docente segura pela experiência de docência e pesquisas interdisciplinares, por exemplo.

Quanto à formação pedagógica, considerando formação pedagógica como cursos realizados na área de educação ou formação docente descritos na formação complementar, metade dos entrevistados têm registro em seus currículos de cursos que podem indicar formação pedagógica como cursos de didática ou cursos de preparação de avaliações. Como metade dos entrevistados não possui formação pedagógica, isso pode implicar de acordo com Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012) em um não conhecimento das relações interdisciplinares, e ainda, possivelmente implicar em desafios e resistências à implementação de práticas interdisciplinares no curso.

Sobre a formação pedagógica, um dos docentes realizou cursos de capacitação docente, planejamento de elaboração de material didático, curso de avaliação acadêmica e de procedimentos das IES. Outro possui cursos de formação em educação inclusiva, curso de aplicação de avaliações, curso de prática pedagógica e técnicas para tutoria na modalidade a distância, e ainda, curso de educação e docência no ensino superior. Um dos entrevistados participou de cursos de sensibilização docente e curso de libras. Por último, outro entrevistado participou de cursos de plano de ensino e avaliação, curso de competência e valores e de utilização dos recursos audiovisuais.

Embora não tenha sido objeto de análise, entende-se que a formação pedagógica vai além da formação complementar decorrente, pois pode ter sido adquirida em estudos dos temas desenvolvidos nas dissertações e teses, quando estes têm como fundamentação teórica discussões relacionadas à educação e pesquisa em contabilidade.

Em relação à formação profissional, considerada neste estudo como a atuação em outras áreas que não o ensino de contabilidade, quatro docentes possuem experiências profissionais, visto terem atuado em auditoria contábil, consultorias, advocacia, serviço público (em prefeituras) e auxiliar de planejamento logístico. É possível que a formação profissional de 50% dos/das docentes possa influenciar em interações entre teoria e prática.

Quanto ao vínculo com a docência, incluindo instituições externas e a própria UFU, cinco entrevistados possuem mais de dez anos de docência. Três docentes possuem entre 6 e 2 anos de prática docente. Todos os docentes, exceto dois deles, participaram/participam em atividades de gestão e administração. Um docente se sobressai sobre todos, visto ter nove anos de docência na instituição e exercido mais de 25 cargos administrativos.

Com relação à projetos de ensino, pesquisa e extensão, nenhum dos entrevistados desenvolveu projetos de ensino. Projetos de extensão, que já trazem intrinsecamente a interdisciplinaridade, foram coordenados por cinco docentes. Projetos de pesquisa foram desenvolvidos por apenas três docentes, mas entende-se que um deles pode ser classificado como transdisciplinar, pois possui como tema “Mulheres vitimadas: Violência e segurança no âmbito da política pública de proteção à mulher na região do Pontal do Triângulo Mineiro”. Os projetos restantes têm como temas “Contabilidade para usuários externos: investigação de práticas contemporâneas”, “Evidenciação de provisões e gerenciamento de resultado: estudo em companhias abertas brasileiras” e “Evidenciação das Demonstrações Contábeis e Gestão Financeira dos clubes de Futebol brasileiros”, e foram desenvolvidos.

Embora nem todos tenham declarado projetos de pesquisa em seus currículos, a participação em linhas de pesquisa consta dos currículos *lattes* de todos, praticamente todas as linhas restritas à área contábil e afins. Apenas 2 docentes estão inseridos em linhas de pesquisas que envolvem temáticas transdisciplinares como gênero e sexualidade e violência e segurança no âmbito da política pública.

Por fim, a análise das disciplinas ministradas por cada docente desde o início do vínculo com instituição indicou que os docentes ministraram diferentes disciplinas ao longo dos anos de docência e, mesmo que nos últimos anos, as disciplinas tenham se mantido praticamente as mesmas, o conhecimento adquirido ao ministrarem diferentes disciplinas, indica que os professores podem, em sua prática, relacionar os conteúdos de diversas disciplinas dada a competência adquirida.

Feita a caracterização dos docentes na próxima seção a análise trata do conteúdo das entrevistas realizadas, discutindo as falas dos docentes por meio de análise das categoriais estabelecidas com o propósito de caracterizar as ações como interdisciplinares e determinar sua in/existência.

4.3 Análise categorial das entrevistas com os docentes

Para a discussão dos resultados foram criadas as categorias analíticas para dar base das análises das entrevistas, principalmente para a identificação de práticas interdisciplinares e para exclusão de outros tipos de disciplinaridade que não são foco desta pesquisa. Foram propostas as categorias: (i) mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas; (ii) aproximação entre teoria e prática; e (iii) atitude interdisciplinar. Observou-se ainda duas possíveis consequências da implementação das práticas interdisciplinares: (a) participação ativa do aluno, e (b) metodologias interdisciplinares docentes.

4.3.1 Sobre a compreensão docente do conceito de interdisciplinaridade

A discussão, nesta seção, teve por fim investigar se docentes reconhecem ações interdisciplinares desenvolvidas no ensino, bem como no PPC do curso e, para isso, pediu-se aos docentes que falassem sobre: (a) o que entendiam por interdisciplinaridade; e (b) de que forma o PPC trata e favorece a interdisciplinaridade e as práticas interdisciplinares no seu curso. Quanto ao entendimento do conceito de interdisciplinaridade, alguns dos entrevistados utilizaram de exemplos para definirem seu entendimento. Todavia o uso de exemplos é um recurso que denota dificuldades, do/da docente, em transformar seu entendimento em um conceito. As falas de todos são descritas na sequência.

Isso pode acontecer em qualquer tipo de situação acadêmica, numa aula expositiva, estou falando de [nome da disciplina], mas no meio da conversa eu falo sobre ética, falo alguma coisa de contabilidade societária, falo alguma coisa sobre história [...]. (D1)

É juntar duas disciplinas, juntar o conteúdo das duas disciplinas, eu faço isso em agropecuária, eu falo sobre abertura de empresas, como avaliar se a empresa será simples, lucro real ou presumido em agropecuária, como fazer os lançamentos contábeis. (D2)

Interdisciplinar, eu acho que são quando as disciplinas conversam, mas de forma a fazer um problema que contemple o conteúdo de várias disciplinas e que elas se conversem. [...] se a gente for na matemática, na minha visão tem que ter essa intersecção. (D3)

Seria uma interrelação entre diversas coisas. [...] eu noto que as ciências contábeis está (*sic*) sendo construída com a relação de outras ciências da contabilidade em si,

do direito, da matemática, da economia, ou seja, ela é formada, constituída por outras células científicas. (D4)

É quando a gente busca outras disciplinas e mescla com a disciplina que a gente está trabalhando, ou seja, trabalhar com várias disciplinas ao mesmo tempo. (D5)

Eu entendo que a interdisciplinaridade envolve vários assuntos diferentes, por exemplo, se a gente pensar a disciplina de um curso nós temos as disciplinas focadas mais na área da gestão financeira outras mais focadas na questão societária, outras métodos quantitativos (*sic*), por exemplo, matemática, estatística, então quando a gente envolve essas diferentes áreas, esses diferentes temas nós estamos falando aí da interdisciplinaridade. (D6)

É relacionar disciplinas e trazer uma disciplina diferente para aquele conteúdo que você está ministrando em sala de aula. (D7)

Interdisciplinaridade é você linear (*sic*) o conteúdo que você está passando com outras disciplinas. Por exemplo, estou dando aula de contabilidade introdutória II e eu já linco (*sic*) isso com contabilidade tributária, com administração financeira, a parte que calcula retorno de investimento, ajuste a valor presente [pausa]. Linco (*sic*) com matemática financeira, na hora de calcular juros simples e compostos na questão dos empréstimos a pagar e compras a prazos de fornecedores. (D8)

O/A docente D8 acredita, ainda, que interdisciplinaridade ocorre “no intuito de não ficar preso só em caixas separadas, o conhecimento tem que ser integrado, porque no exercício da profissão, o profissional tem que trabalhar com tudo de maneira integrada”. Ele/ela menciona ainda que trata em sala de aula da importância da disciplina como pré-requisito de conhecimento para outras disciplinas que virão pela frente, e ainda, o que a disciplina que ele/ela ministra aprimora em relação ao que foi visto em outras disciplinas anteriormente.

Nota-se confusão conceitual acerca do que seria a interdisciplinaridade. O/A docente D2, por exemplo cita que “é juntar duas disciplinas, juntar o conteúdo das duas disciplinas [...]”, porém essa é a perspectiva da multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Também o/a docente D5 ao dizer que a interdisciplinaridade “é quando a gente busca outras disciplinas e mescla com a disciplina que a gente está trabalhando [...] não se percebe nessa fala a intencionalidade de ‘mesclar’ as disciplinas. É preciso ressaltar que a perspectiva interdisciplinar deve possuir uma intencionalidade, pois assim a colaboração integração entre as diversas disciplinas levará à interação e, por consequência à relação de reciprocidade, de mutualidade, e de “um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados”, como salienta Fazenda (2002, p. 39). Na fala do/da docente D7 percebe-se, também, a confusão conceitual quando este/esta define interdisciplinaridade como “relacionar disciplinas e trazer uma disciplina diferente para aquele conteúdo que você está ministrando em sala de aula”: se for outra disciplina então o conceito citado refere-se à transdisciplinaridade.

Sobre o conhecimento quanto ao tratamento da interdisciplinaridade no PPC e às práticas interdisciplinares no curso, o/a docente D1 apontou que o projeto trata sobre interdisciplinaridade. Para ele o projeto faz previsões de “coisas muito legais, muito interessantes, mas que na hora da prática do curso isso não acontece. Lá consta trabalho interdisciplinares (*sic*), atitude interdisciplinares (*sic*), mas as vezes não são cobrados, nem são realizados como deviam ser”. É preciso destacar que a opinião do docente é coerente com as informações documentais porque o PPC de fato recomenda a necessidade da interdisciplinaridade para a formação do discente, tratando a temática como obrigatória para a formação esperada do perfil do egresso, mas não especifica como deve ocorrer essa interdisciplinaridade ou como os docentes devem operacionalizá-las.

É preciso destacar que o PPC não é um documento onde precisa haver exemplos de como operacionalizar a interdisciplinaridade, pois infere-se que tal exemplificação poderia ‘engessar’ a prática pedagógica. O PPC, entende-se, é um documento onde a interdisciplinaridade esteja recomendada apenas. Nesse sentido, justifica-se a discussão apresentada por Pereira, Santos e Rech (2008) sobre o dissenso quanto à definição de interdisciplinaridade ou à forma como ela é praticada, visto que sua previsão é sujeita às interpretações de cada instituição e de seus/suas docentes.

Sobre as práticas interdisciplinares, o/a docente D3 menciona, que o projeto prevê uma atividade interdisciplinar todo semestre, porém o PPC não determina como deve ocorrer a interdisciplinaridade. Os professores D4, D5, D6, D7 e D8 não se recordam como o PPC trata ou favorece a interdisciplinaridade. Já o entrevistado D2 afirmou nunca ter lido o PPC.

Fazenda (2005b, p. 40) cita que a interdisciplinaridade “depende radicalmente da presença efetiva de um projeto educacional centrado numa intencionalidade definida com base nos objetivos a serem alcançados pelos sujeitos educandos”. Todavia, o discurso docente revela o desconhecimento do conteúdo do PPC e, esse desconhecimento pode interferir na adoção de práticas interdisciplinares. Se o docente não conhece o projeto educacional de seu curso, tão pouco conhecerá a forma como as práticas interdisciplinares podem ser realizadas.

4.3.2 Sobre a classificação e diferenciação das ações caracterizadoras das modalidades de disciplinaridade

A partir da indagação aos entrevistados sobre quais ações desenvolvidas no curso ele ou ela entendiam como interdisciplinares, buscou-se identificar e classificar as ações interdisciplinares, diferenciando-as de outras modalidades de disciplinaridade. Também foi questionado como os docentes praticam ou implementam a interdisciplinaridade nas disciplinas ministradas em 2018 (período abrangido por esta pesquisa). Primeiramente investigou-se se os docentes reconhecem ações interdisciplinares.

O/A docente D1 descreveu algumas ações interdisciplinares desenvolvidas no curso na modalidade de jogos. Nessa atividade o cenário era de mercado de ações, “envolvendo a disciplina de análise financeira, era uma atividade que os alunos tinham que buscar na prática, na realidade, no mercado, informações reais e traziam isso para o contexto das disciplinas”. O/A docente citou também um jogo de empresas que tratava de comércio de leite, envolvendo situações que para serem resolvidas necessitava dos conceitos discutidos nas disciplinas de Contabilidade Comercial, Contabilidade Agropecuária, Contabilidade de Custos, Análise de Custos e parte da contabilização aprendida nas disciplinas de Contabilidade Intermediária e Marketing, onde os alunos tinham que criar a empresa, produzir, precificar e vender os produtos.

O/A entrevistado D1 citou, também, a realização de uma jornada científica que ocorre no curso, destacando que dentro desse evento pode ocorrer a interdisciplinaridade, mediante as palestras que envolvem contadores de vários setores da contabilidade de um escritório, onde os discentes poderiam ter contato com a prática com “várias partes técnicas”. Embora essa atividade denominada de Jornada Científica seja classificada como de extensão, foi também citada como ação interdisciplinar pela entrevistada D6 “porque na jornada a gente consegue discutir vários assuntos que podem estar interligados”. As falas dos/das docentes D1 e D6 confirmam ações semelhantes àquelas citadas no estudo de Fiorentin e Domingues (2012) que identificaram práticas interdisciplinares formalizadas em documentos, debates, palestras e, outras como jornada científica, minicursos e jogos de empresa.

O docente D4 citou um exemplo de atividade interdisciplinar aplicada no curso em 2015: essa atividade tinha como objetivo a produção de artigos pelos discentes e deveria incluir conteúdos de no mínimo duas disciplinas. Como a atividade envolvia dois professores em cada sala, esses professores propuseram os temas a serem pesquisados e orientavam os

alunos durante o desenvolvimento da atividade. O docente destacou inclusive que a avaliação final foi realizada por três professores, mas que essa atividade não se repetiu porque os alunos tiveram dificuldade para sua realização, isso indica mais um exemplo de que atividades interdisciplinares requerem um tempo que os professores afirmam ser muito extenso e a carga de trabalho toma todo tempo. Essa atividade também foi recordada e identificada como interdisciplinar pelos docentes D3, D6, D7 e D8.

Os entrevistados D7 e D8 identificaram como interdisciplinar uma ação conjunta já realizada em todos os períodos do curso intitulada como estudo bibliométrico na qual “os alunos têm contato com as pesquisas, tem contato com os resultados das pesquisas e com várias áreas da contabilidade” (D7); “a atividade tenta fazer um levantamento da literatura [pausa] foi legal, mas também teve muita rejeição por parte de vários alunos” (D8). Embora tenha sido citada como uma ação interdisciplinar, a mesma possui características da modalidade multidisciplinar, pois não foi identificado no discurso dos/das docentes quaisquer relações que essa atividade tenha favorecido entre as disciplinas (JAPIASSÚ, 1976 *apud* FAZENDA, 2002).

Os docentes responderam como praticam ou implementam a interdisciplinaridade em suas disciplinas e a síntese de suas respostas e práticas são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese de práticas (ações/atitudes) interdisciplinares relatadas pelos docentes em suas disciplinas

Docentes	Exemplos de operacionalização da prática interdisciplinar (nas disciplinas ministradas)
D1	- Em Auditoria: menciona conceitos de conteúdos de ética, contabilidade societária e história contábil na discussão do conteúdo específico. - Em Análise de Custos: simula uma linha de produção para identificação de custo unitário do produto, usando simulações, exercícios de um sistema de custos de uma empresa. - Atividades avaliativas por meio de jogos: ▪ Desenvolvimento de um jogo na disciplina de mercado de ações que envolvia análise financeira e busca de informações sobre mercado e trazer para o contexto das disciplinas. ▪ Jogo de empresas (produção e comercialização de leite) envolvendo desde a criação da empresa até a produção, precificação e venda dos produtos, e a apuração de resultados. - Atividades de interpretação de texto e leitura crítica. - Palestras com contadores de um escritório, onde os alunos tiveram contato com funções de diversos departamentos contábeis.
D2	- Em Contabilidade Agropecuária: relaciona os conceitos da disciplina com o processo de abertura de empresas (Direito Comercial e Contabilidade Comercial); avaliação de sistema tributário e escolha entre os regimes simples nacional, lucro real, presumido (Legislação Tributária e Contabilidade Tributária). - Atividade avaliativa trabalhando em conjunto com outros docentes das disciplinas de Matemática Financeira e disciplinas de Direito. - Uso de programa de Excel e softwares estatísticos (para promover uma interação entre cálculos financeiros teóricos com o Excel e programas estatísticos para incentivar pesquisas e auxiliar no TCC). - Atividades que envolvem análises de juros decorrentes de contratos nos quais foram incorridos juros após avaliação de processos judiciais em tribunais. - Aula de custos e chão de fábricas de empresas com visitas técnicas para que os discentes possam ver a realidade da profissão.
D3	- Relaciona os conteúdos das disciplinas de direito com a contabilidade (uso do exemplo do princípio da entidade, reforçando que os empresários não podem misturar recursos pessoais e da empresa). - Formulação de problemas contemplando diferentes áreas, com pontuação ranqueada para estimular o envolvimento dos alunos.
D4	- Relaciona os conteúdos das disciplinas de direito com a contabilidade: ▪ Usa exemplos para demonstrar que a ciência jurídica principalmente para as questões de recursos humanos é como base para a formação social do contador. ▪ Em legislação trabalhista trabalha com folha de pagamento e relações empregatícias. - Atividade avaliativa de confecção de artigos.
D5	- Relembra conteúdo de disciplinas antecedentes.

	- Relaciona conceitos da contabilidade com conceitos de disciplinas de outras áreas como a Física (alavancagem). - Mencionar experiências profissionais. - Explica como a teoria é aplicada no mercado e como foi sua experiência pessoal no mercado.
D6	- Em Análise das Demonstrações Contábeis com outras disciplinas (da área de societária) para mostrar a conexão dos cálculos e da teoria com a tomada de decisão dos gestores no mercado de trabalho, bem como as condições financeiras de uma empresa, informações de mercado de ações, como a hora de comprar e vender ações.
D7	- Em Contabilidade Pública: uso de documentos da prática profissional para mostrar para os alunos documentos do governo, de prefeitura, por exemplo, orçamento, planejamento e execução de projetos administrativos, trazendo um pouco da prática da contabilidade pública para dentro da sala de aula.
D8	- Relaciona conteúdos de Contabilidade Introdutória II com Contabilidade Tributária e Administração Financeira para cálculos de retorno de investimento e ajuste a valor presente; Matemática Financeira para cálculo de juros simples e compostos em empréstimos a pagar e compras a prazos de fornecedores, fazer conexões entre as disciplinas fragmentadas para que o aluno possa integrar o conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações revelaram que na opinião dos/das docentes D4 e D8, as práticas interdisciplinares implementadas no curso, não são bem recebidas pelos alunos, e de certa forma são rejeitadas porque requerem que os discentes “saíam da zona de conforto” (D8). E ainda, o/a docente D2 relatou outras dificuldades em praticar a interdisciplinaridade, como a falta de tempo devido à carga extensa de trabalho, falta de recursos para atividades de extensão e ausência recursos tecnológicos (programas, *softwares*).

Após identificadas a compreensão do docente quanto ao conceito de interdisciplinaridade, bem como quais práticas interdisciplinares eles/elas utilizam em suas disciplinas, a análise seguinte discute as categorias (a) mutualidade, reciprocidade e interdependência entre as disciplinas; (b) atitude interdisciplinar; e (c) aproximação entre teoria e prática.

4.3.3 Mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas

Com base na fundamentação teórica onde Japiassú (1976) ensina que para evitar a fragmentação do conhecimento as práticas pedagógicas devem incentivar o diálogo entre os interessados, o que implica em uma relação de reciprocidade e mutualidade, buscou-se identificar na fala dos entrevistados como estes percebem a complementaridade do conteúdo entre as disciplinas, bem como a integração, junção e repasse dos conhecimentos de uma disciplina a outra, que foram os indicadores temáticos analisados nesta categoria.

Os/As docentes entendem que em suas aulas expositivas conseguem relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas, sejam elas da mesma área do conhecimento ou não, fazendo a junção e a relação entre os conteúdos, caracterizando a reciprocidade na troca de informações. Embora já tenha sido apontado em discussão anterior, resgata-se nesse ponto da discussão, alguns pontos das falas dos entrevistados onde a reciprocidade é observada: o docente D3 afirma que em Direito Comercial ele relaciona os conceitos de princípio da entidade (discutidos em disciplinas como Contabilidade Introdutória, Contabilidade Intermediária, Teoria da Contabilidade e outras disciplinas do eixo de contabilidade para usuários externos), mencionando que não se pode misturar com os recursos da empresa, ou seja, o/a docente leva os conteúdos de direito e contabilidade a interagirem como recomenda Fazenda (2002) quando afirma que a colaboração entre as disciplinas conduz a uma interação e consequente interdisciplinaridade.

O/A docente D4 aplica atividades avaliativas na disciplina de Direito Trabalhista envolvendo folha de pagamento por exemplo, que é conteúdo de uma disciplina de contabilidade (contabilidade comercial). O/A docente (D5) considera que no momento que

trabalha com o conteúdo da unidade que discute conceitos e aplicações de alavancagem (operacional, financeira e combinada) ele pode inclusive trabalhar com conceitos da física (alavanca) relacionando-o à contabilidade.

Analisando as respostas dos docentes percebe-se que eles consideram relacionar conteúdos de diferentes disciplinas, da mesma área do conhecimento ou não, como interdisciplinar, como prevê Pereira (2006, p.48) ao afirmar que “os conteúdos de uma disciplina são repassados para outras disciplinas, caracterizando a reciprocidade na troca de informações, dados, marcos teóricos, procedimentos”. Então, baseando-se nas falas dos professores pode-se considerar que existe reciprocidade, caracterizando um enriquecimento mútuo. Assim como Japiassú (1976) destaca o mais importante é o esforço e o empenho gasto para comparar, relacionar e integrar os conhecimentos, e no discurso dos docentes percebe-se esse esforço, e, portanto, a mutualidade e reciprocidade que é característica da interdisciplinaridade.

A interdependência entre as disciplinas, que também caracteriza a interdisciplinaridade, fica clara na fala do/da docente D8 quando menciona a importância de uma disciplina como pré-requisito para outra, isso reafirma as informações documentais do PPC que prevê uma complementariedade entre as disciplinas e até mesmo pré-requisitos para que os discentes possam cursar disciplinas mais avançadas ao longo do curso. Os resultados desta pesquisa assim como os resultados do estudo Moraes Júnior e Araújo (2009) apontaram uma prática docente na interação de disciplinas principalmente antecedentes e concomitantes, devendo-se ao fato de que as disciplinas têm relação de complementariedade.

A principal prática identificada pelos docentes ocorre por meio da colaboração entre as disciplinas, esse resultado também foi identificado por Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010) em sua pesquisa. No entanto o/a docente D4 destacou que aplicar uma atividade que envolva muitas disciplinas, “envolve muitos profissionais e dificulta [pausa], existe uma resistência, são muitas áreas da contabilidade envolvidas”. Nota-se certa dificuldade em relacionar conteúdos de diferentes disciplinas, como já destacado por Albarracín, Silva e Schirlo (2015) ao explicarem que nem sempre é possível a interação entre duas disciplinas, porque não há linguagens comuns que permitam formas de colaboração, intercompreensão ou diálogo.

Para entender como as disciplinas se relacionam, questionou-se aos docentes se eles entendem existir alguma disciplina mais importante e se eles entendem a incompletude de sua disciplina, especialmente porque quando uma disciplina se sobressai sobre as demais impede-se o enriquecimento mútuo destas, como afirma Albarracín, Silva e Schirlo (2015). Sobre as disciplinas, D6 entende que “todas são importantes para o contador, não tem uma específica que é mais importante [...] todas vão formando os elementos principais que o contador precisa para se formar”. Para o/a D2 não existe disciplina mais importante, tudo é um esqueleto, e o curso proporciona uma base para a formação do aluno:

[...] não existe isso de auditoria ou perícia ser mais importante no curso que forma contadores e não especialistas [...] os professores dão uma base de todas as áreas, por isso todas as matérias são importantes e se o discente interessa por alguma matéria que ele tem mais afinidade ele pode fazer futuramente alguma pós-graduação. (D2)

A hierarquização, no entanto, foi percebida na fala de D7 que acredita que as disciplinas do início do curso, que dão base para o entendimento das demais disciplinas e as do quinto período que possuem maior complexidade são mais importantes. No geral, os professores reconhecem a incompletude de suas disciplinas para a formação do discente, por exemplo: a disciplina Teoria da Contabilidade não forma um contador: é preciso a reciprocidade, mutualidade e interdependência entre todas as disciplinas da matriz curricular,

bem como a vivência de atividades complementares que vão além do conteúdo para a formação plena e crítica do/da discente.

4.3.4 Atitude Interdisciplinar

Partindo da ideia de que as relações de reciprocidade e de mutualidade possibilitam o diálogo e, por isso a interdisciplinaridade depende da atitude dos envolvidos, foi questionado aos docentes o que seria uma atitude docente interdisciplinar. As falas transcritas reproduzem as opiniões docentes:

É não ficar restrito a sua disciplina como conteúdo [...] pra mim o professor interdisciplinar é aquele que além de dar sua disciplina, coloca ela em contexto, ou seja, qual que é a daquela disciplina com as outras. (D1)

Seria pesquisar disciplinas que podem fazer conexão, fazer essa ligação entre as disciplinas. (D2)

Cobrar essa intersecção entre as disciplinas cobrar ou ministrar alguma coisa, as disciplinas conversando com outros conteúdos. (D3)

Eu tento no dia a dia demonstrá (*sic*) que a ciência jurídica ela é um pilar principalmente para as questões de RH e como base para toda a formação social do contador, eu sempre pego a ementa do curso e foco que prá (*sic*) eles são contadores eles tem que ter a noção mínima da base jurídica [...] é demonstrar no dia a dia essa relação direta entre a ciência jurídica e a ciência que seria formada pelo eixo maior do aluno aqui que é da contabilidade (D4)

Nas minhas aulas eu sempre tento resgatar com os alunos alguma coisa que eles já viram anteriormente né (*sic*), então por exemplo, análise de custo ela sempre tem que estar retomando [né] análise de custo [...] aí eu sempre incentivo eles a lembrar disso [...] pergunto se eles lembram o que que é as vezes eu trago algumas imagens eu desenho no quadro prá ver se eles conseguem resgatar prá gente poder dar continuidade. (D5)

É buscar relacionar o conteúdo que às vezes o professor está trabalhando em uma determinada disciplina com outros que os alunos discutem e veem em outras disciplinas diferentes, então tentar relacionar em que momento essas áreas conversam, em que momento um determinado assunto tem relação com outro assunto. (D6)

É você estar preparado para alguma dúvida de algum aluno que surgir que é de outra disciplina, ou seja, você ter um conhecimento amplo e se necessário relacionar os conteúdos você precisar relacionar para esclarecer a dúvida do aluno. (D7)

Atitude interdisciplinar seria justamente relembra conceitos vistos em outras disciplinas no decorrer do curso e aplicar os conceitos vistos em outras disciplinas no que o professor está aplicando agora. (D8)

Atitude interdisciplinar de docentes, descrita por Lück (1994), presume que estes/estas expressem suas ideias, façam críticas construtivas e autocríticas, aceitem novas ideias, estudem mais, respeitem os limites de cada um, levem as pessoas a expressarem suas ideias, aceitem a possibilidade de errar, deem tempo para os colegas manifestarem suas opiniões, superarem a insegurança, desenvolverem maior autoconfiança e por fim que trabalhem cooperativamente. O discurso demonstra que eles/elas consideram uma atitude interdisciplinar, principalmente, quando relacionam o conteúdo de diferentes disciplinas, reforçando a mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas

Quando se trata dessa atitude interdisciplinar os/as docentes que não tiveram dificuldade de falar sobre esse conceito, destacaram dificuldades para implementá-la. Japiassú (1976) destacou que devido à complexidade do tema, a interdisciplinaridade poderia ser de difícil aplicação nas IES. O/A D2 afirma que “os professores não têm tempo para trabalhar junto” e o D8 afirma que tem dificuldade em aplicar atividades com outros professores.

Peleias *et al* (2011) destacaram que os professores se mostraram preocupados em se inteirar do conjunto de disciplinas, mas demonstraram pouco compromisso em trabalhar cooperativamente. Fernandes Filho (2018), em sua pesquisa, verificou-se que 90% dos docentes do curso realizam atividade em conjunto. No entanto, resultados similares não foram obtidos nesta pesquisa, pois os docentes afirmam que o trabalho em conjunto é dificultado pela falta de tempo e recursos para a realização dessa prática interdisciplinar.

4.3.5 Aproximação entre teoria e prática

A interdisciplinaridade no ensino ocorre quando se alia teoria e prática e, nesta categoria de análise, a aproximação entre teoria e prática seria identificada quando os docentes, em suas falas, relatassem a previsão de atividades conjuntas entre as disciplinas de forma a aliar a teoria com a prática. Solicitou-se a exemplificação dessas atividades conjuntas a fim de entender como ocorrem as relações entre ambas.

A exemplificação da aproximação da teoria e prática em atividades de ensino foi feita por apenas três docentes. O docente D1 destacou que existe uma dificuldade quanto a aliar teoria e prática: “os alunos nem sempre entendem que a atividade é prática”. O docente comentou que em sua disciplina de Análise de Custos quando aborda sobre contabilização de custo exemplifica uma linha de produção para simular o que ocorre nas empresas; mas para que o discente identifique o custo unitário do produto ele aplica exercícios e “para os alunos aquilo não é prático, para os alunos prática é estar na indústria ver o dinheiro saindo, receber a nota fiscal, ter a mercadoria, entregar pro (*sic*) meu funcionário, aí eles vão falar isso realmente é a prática”. No entanto, para o docente D1, a aproximação entre teoria e prática ocorre quando se sai da abstração, simulando a teoria por meio de exercícios.

A docente D5 faz comentários sobre sua experiência de mercado de trabalho na sala de aula, exemplificando, para os discentes, possíveis situações que eles podem vivenciar no futuro profissional. A docente D7 traz para suas aulas arquivos, demonstrações de sua atual vivência de trabalho na prefeitura, fazendo comentários sobre a profissão e elaborando atividades que simulam a prática contábil em órgãos públicos.

Outros docentes citaram a aproximação entre a teoria e a prática, mas em atividades de extensão. A D6 afirma que os alunos podem usar os dados adquiridos no minicurso de Economática – que ela própria ministra aos discentes - para suas pesquisas científicas e TCC, pois eles podem obter indicadores que permitem avaliar o valor de uma empresa, rentabilidade, lucro. O docente D8 também realizou um minicurso com o *software* Gretl, onde os alunos fazem análise de regressão que pode ser útil tanto para pesquisas como para tomada de decisão nas empresas na área de custos e na parte gerencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar ações e atitudes docentes com características interdisciplinares que tenham sido implementadas no curso de Ciências Contábeis em um *campus* fora de sede da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A existência da interdisciplinaridade e, conseqüentemente das práticas interdisciplinares foi investigada tanto no PPC quanto nas informações orais coletadas em entrevistas com os docentes do curso em um estudo realizado no segundo semestre de 2018.

Os resultados apontam que o PPC prevê a implementação da interdisciplinaridade e sua importância para a formação do discente, embora não especifique de que forma e quais

ações interdisciplinares seriam implementadas. O PPC recomenda também que são necessárias novas formas de organização curricular para reduzir a fragmentação do ensino, e metodologias de ensino favoreçam a interação, o diálogo, a reflexão, o questionamento, a crítica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem, mas não determina quais metodologias possuem essas características e nem de que forma a interdisciplinaridade pode ser posta em prática pelos docentes. Foi identificada uma ausência de hierarquia de disciplinas, devido à quase inexistência de pré-requisitos, que deixa entendida a relação de complementariedade, as disciplinas dão continuidade às suas antecessoras.

Foram estabelecidas três categorias de análises - mutualidade, reciprocidade e interdependência das disciplinas; atitude interdisciplinar; aproximação entre teoria e prática -, para avaliação do conteúdo das entrevistas com os docentes, mas buscou-se conhecer o entendimento dos/das docentes sobre o conceito de interdisciplinaridade e de que forma o PPC prevê que as ações/attitudes sejam praticadas. De forma geral, ao falarem sobre o conceito do que seja interdisciplinaridade constata-se que os docentes sabem o que é e como implementá-la, mas relatam certa dificuldade em praticá-la.

Segundo os/as docentes, praticam a interdisciplinaridade em sala de aula relacionando as diferentes disciplinas da mesma área do conhecimento ou não, repassando os conteúdos de uma disciplina para outras disciplinas, caracterizando a reciprocidade na troca de informações. Quanta à dificuldade em sua prática, os/as docentes citaram a falta de tempo devido à carga extensa de trabalho e a falta de recursos para atividades de extensão e recursos tecnológicos, entre outros, que poderia favorecer as práticas dessa natureza.

Em relação à atitude interdisciplinar os/as docentes tiveram dificuldade em falar sobre esse conceito: eles/elas identificam essa atitude como a ação de integrar/interagir os conteúdos disciplinares. Todavia esse conceito vai mais além, pois está relacionado a uma postura do/da docente que envolva estudo e atualização, autocrítica, e mais importante trabalho conjunto, o que alguns docentes do curso afirmaram tentar praticar, mas em sua maioria essa atitude se restringe à reciprocidade e mutualidade entre as disciplinas em sala de aula, como se observou no discurso.

Foi relatado pelos docentes que o curso realiza atividades interdisciplinares principalmente com intuito de integrar as disciplinas e aproximar teoria e prática. Foram identificadas minicursos, palestras, jogos de empresa, visitas técnicas, avaliação por meio de produção de artigos e uma atividade de estudo bibliográfico com características de estudo bibliométrico. Entende-se que todas essas ações têm pelos menos uma ou outra característica interdisciplinar, quanto mais se relacionam as disciplinas a fim de se aproximar da realidade profissional, quanto mais integrados os conteúdos são apresentados aos alunos e mais próximo se percebe teoria e prática, mais interdisciplinar é a prática.

Uma das consequências da interdisciplinaridade é a participação ativa dos discente, todavia os/as docentes não identificaram uma participação ativa dos alunos e poucas foram as metodologias identificadas como interdisciplinares. Supõe-se que a justificativa desse ocorrido esteja na fala do/da docente D1 para quem o aluno trabalha pelo exemplo do professor: quando o docente possui comprometimento o discente segue o exemplo, o mesmo ocorre quando o professor não cumpre com suas responsabilidades.

Esta pesquisa teve as seguintes limitações: foi um estudo de caso e seus resultados não podem ser generalizados; foram entrevistados apenas os docentes lotados no curso, ficando de fora os docentes de cursos prestadores de serviço como Administração e Matemática, e entende-se que interdisciplinaridade já começa a existir devido ao diálogo das disciplinas do curso com os conhecimentos dessas outras áreas; e nesta pesquisa não foi investigada a opinião dos discentes para que fossem confrontadas e/ou trianguladas as informações orais obtidas junto aos docentes ou com as informações documentais do PPC e dos currículos

lattes. Por isso, sugere-se que estudos futuros sejam realizados no sentido de responder às limitações apontadas.

Espera-se que a discussão realizada nesta pesquisa contribua para a inserção de práticas pedagógicas interdisciplinares no PPC, visto que o Núcleo Docente Estruturante do curso terá acesso às discussões quando o estudo estiver socializado no repositório da instituição. Embora os resultados desse estudo sejam restritos ao curso de Ciências Contábeis na UFU, *campus* Pontal, espera-se também que as discussões apresentadas possam motivar o diálogo entre os especialistas – docentes e coordenadores de curso - não só no curso de Ciências Contábeis da FACES, na UFU, *campus* Pontal, mas também em outras instituições, quando os resultados forem divulgados e socializados.

REFERÊNCIAS

- ALBARRACÍN, E. S.; SILVA, S. C. R.; SCHIRLO, A. C. Interdisciplinaridade: saberes e práticas rumo à inovação educativa. **Interciencia: Revista de ciencia y tecnología de América**, Espanha, v. 40, n. 1, p. 63-67, jan. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5514930>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- ALTHOFF, N. S.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 2., 2008. Salvador. **Anais [...]**. Salvador: AnpCont, 2008, p. 1-16. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/internae8e2.html?secao=1191>. Acesso em: 18 fev. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. Lisboa: Edições, 2011, v. 70.
- BARROS, C. M. E. *et al.* Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: Percepções de docentes e discentes. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 163-181, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/45422>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- BERGAMO JÚNIOR, A. *et al.* A interdisciplinaridade no contexto da inclusão escolar. **Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 20-29, 2008. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Caderno_vol_8/5_A_INTERDISCIPLINARIDADE_NO_CONTEXTO_DA_INCLUSAO_ESCOLAR.pdf. Acesso em: 28 jul. 2017.
- BERNARDO, D. C. dos R; NASCIMENTO, J. P. de B; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis no estado de Minas Gerais. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 111-133, jul./set. 2010. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/632>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CAPACCHI, M. *et al.* A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007. Gramado. **Anais eletrônicos...**

Gramado: AnpCont, 2007. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2017.

CAPES. Relatório de Avaliação 2013-2016. Brasília, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E; DELLAGNELO, A. K. Implicações e problematizações do conceito de Intersubjetividade: um enfoque na formação do profissional de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 107-132, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820158415>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 08 nov. 2017.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. de S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/173/147>. Acesso em: 24 nov. 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 5. ed. Edições Loyola, 2002.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

_____. **Didática e interdisciplinaridade**. 10. ed. Papirus Editora, 2005b.

FERNANDES FILHO, C. Interdisciplinaridade como ferramenta na docência do ensino superior. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Mogi das Cruzes, v. 7, n. 1, p. 142-154, jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/343>. Acesso em: 24 nov. 2018.

FIORENTIN, M.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis: um estudo na Universidade de Passo Fundo, RS. **CONTEXTO**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 7-16, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/21430>. Acesso em: 05 fev. 2017.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1976.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In: **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 1994.

MINAYO, M. C. S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 435-442, dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880>. Acesso em 23 abr. 2017.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-16032012-190355/en.php>. Acesso em: 24 nov. 2018.

_____; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. O. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 1-22, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/249/84>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAUJO, A. O. A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: práticas docentes nas universidades do estado do Rio Grande do Norte. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 1, maio. 2009. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/42>. Acesso em: 18 jul. 2017.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília: Cortez, 2011.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento - transdisciplinaridade. In: LITTO, F. M. **Educação e transdisciplinaridade**. 2000, p. 9-25. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PADOAN, F. A. C. **A interdisciplinaridade no ensino da contabilidade gerencial em instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2007. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14355/fatima%20padoan.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jul. 2017.

_____; CLEMENTE, A. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006, p. 1-15. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos62006/an_resumo.asp?cod_trabalho=551. Acesso em: 18 fev. 2017.

PASSOS, I. V. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo do município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03032005-144822/pt-br.php>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PELEIAS, I. R. et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 3, nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a02>. Acesso em: 24 nov. 2018.

PEREIRA, I. V. **Interdisciplinaridade no ensino: a percepção dos egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2372>. Acesso em: 18 fev. 2017.

_____; SANTOS, L. C.; RECH, I. J. A interdisciplinaridade no ensino superior da contabilidade no Brasil: um estudo empírico da percepção dos egressos. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Encontro da Associação

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B1512.pdf>. Acesso em 27 jul. 2017.

RECH, I. J.; SANTOS, L. C.; VIEIRA, I. P. Interdisciplinaridade: um estudo das grades curriculares dos cursos de graduação das instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação e mestrado em contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/585/574>. Acesso em: 24 nov. 2018.

SCHUBERT, W. H. **Curriculum: perspective, paradigm, and possibility**. Pearson College Division, 1986.

SILVA, A. C. R. Interdisciplinaridade nos cursos de ciências contábeis: isso é possível? Um relato de experiência. **Cairu em revista**, Bahia, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/7_INTERDISCIPLINARIDADE_CURSOS_CIENTIAS_CONTABEIS_Antonio_Silva__93_104.pdf. Acesso em: 04 fev. 2017.

SILVA, Í. B. Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrest/Educa/Educa173.pdf>. Acesso em 18 jul. 2017.

TORRES, P. L.; BEHRENS, M. A. **Complexidade, transdisciplinaridade e produção do conhecimento**. Programa de responsabilidade social do Sistema FAEP. Paraná, 2014. Disponível em: http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_00_Complexidade.pdf. Acesso em: 04 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Extensão**. 2017. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/direc>. Acesso em: 29 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. 2007. Disponível em: http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CC_ProjetoPedagogico.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. A. do. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. **Veredas Favip - Revista Eletrônica de Ciências**, Pernambuco, v. 5, n. 1-2, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/8/168>. Acesso em: 24 nov. 2018.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 525-531, jul./ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a16.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

VILELA, M. S. S. **Níveis de interação disciplinar**. 12 jul. 2017. Notas de aula. Expositiva. 2017.